ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2026 - UFPB

IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO EM FAMÍLIA ACOLHEDORA: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

Ana Luísa Gonzaga Ferreira
Diana Clemente Silva
Thaís Batista Sales Silva Melo
Aline Alves de Mendonça Dinoá
Maria da Conceição Gomes de Miranda

Programa de Educação Tutorial **- Conexões de Saberes:** Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas
CE - Centro de Educação, Campus I - João Pessoa – Paraíba

INTRODUÇÃO

A ação de ensino desenvolvida pelo Programa de Educação Tutorial (PET/Conexões de Saberes) – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas, abarca o contexto da pesquisa, pois foi realizada uma análise documental sobre o Serviço de Família Acolhedora (SFA), que apresenta-se como um tema relevante, uma vez que pode oferecer um estudo aprofundado da configuração de uma alternativa crucial à institucionalização de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Dessa maneira, ao abordar os parâmetros e benefícios do SFA, pode-se contribuir significativamente para a compreensão de políticas públicas voltadas à garantia do bem-estar infantil e à capacitação das famílias envolvidas. Assim, buscamos investigar: "Quais são as orientações para implantação do serviço de família acolhedora, seu funcionamento, seus parâmetros e benefícios para os sujeitos institucionalizados?". O estudo promoveu a compreensão e contextualização dos desafios e das potencialidades do SFA, que por sua vez, são de suma importância na construção da cidadania dos acolhidos.

Ademais, crianças e adolescentes são encaminhados ao serviço de acolhimento institucional quando têm seus direitos fundamentais violados, como o direito à convivência familiar, à integridade física e emocional, à educação, à saúde e à proteção contra qualquer forma de violência. Em muitos casos, essas violações ocorrem em contextos de abuso físico, sexual ou psicológico, negligência, abandono ou exploração, e, por vezes, essas crianças são encontradas em situação de rua, sem cuidados adequados ou referência familiar segura.

Nesse cenário, A Família Acolhedora mostra-se como uma alternativa ao acolhimento institucional para crianças e adolescentes, que se encontram em situação de vulnerabilidade social, cujos direitos básicos, como o acesso à educação, foram negligenciados. Nesse contexto destaca-se o papel do Programa de Educação Tutorial (PET/Conexões de Saberes) - Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas, cujas ações são fundamentais para a escolarização, pois "é pautado pela educação popular freireana" (Costa, Miranda & Furtado, 2021. p 26).

O Programa desenvolve atividades guiadas por estudantes universitários em conjunto com crianças e

adolescentes residentes em Casas de Acolhimento, atuando como mediadores do conhecimento, reconhecendo a necessidade de respeitar a individualidade da criança e seus valores, guiando-os como for possível, o indivíduo na sua busca e sentido da vida. Assim, o objetivo do SFA se reflete no trabalho do PET Protagonismo Juvenil que é compreender os determinantes sociais que impactam a vida dos sujeitos em acolhimento institucional, e ao oferecer um ambiente familiar acolhedor e protetivo, assegurar o bem-estar e o desenvolvimento adequado, inclusive no que diz respeito à escolarização (Santos, 2022).

A implementação do Serviço de Família Acolhedora teve início no ano de 2009, considerando os princípios estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA,1990). As políticas públicas garantem aos menores um lar temporário para que fiquem em segurança, sendo considerados os índices de sucesso na reintegração familiar ou de adaptação à família temporária substituta, conforme o caso.

Os estudos que abordam a relevância da criação e implementação desse serviço, realizam a coleta de dados como o histórico ao longo dos anos, a adesão ao programa em diferentes regiões do país e internacionalmente, além da necessidade de ampliação para maior adesão.

Nesse sentido, estudos acerca da temática são fundamentais para a avaliação da eficácia da implantação desse programa (SFA), identificando o impacto desses ambientes no desenvolvimento social da criança, reconhecendo melhores práticas dentro do acolhimento familiar e contribuindo para a formação de profissionais mais capacitados e para a melhoria contínua dos serviços oferecidos.

Nesse sentido, a Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) promulgou uma série de orientações, por meio do "Guia de acolhimento familiar pela Secretaria Nacional de Assistência Social do Ministério da Cidadania (2021)", que apresenta orientações e materiais gráficos com uma linguagem interativa, que facilita a apreensão dos conteúdos, organizado e disponibilizado gratuitamente, facilitando a implementação do primeiro SFA, especialmente em municípios com limitações orçamentárias (Toledo, 2022).

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi de natureza qualitativa e exploratória, utilizando a análise documental como principal método para investigar a relevância da implementação do serviço de acolhimento em Família Acolhedora. O instrumento para busca dos dados do presente estudo foi a revisão de literatura, sendo realizada a análise de dados documental e bibliográfica, por meio da coleta de dados secundários, utilizando conteúdos acadêmicos de 14 artigos científicos, 2 E-books, 4 dissertações, 3 teses e 1 guia. As categorias selecionadas para o processo de análise de dados foram: **"**Implantação do Serviço Família Acolhedora", "Funcionamento e Parâmetros do Serviço Família Acolhedora", e os "Benefícios do Serviço de Família Acolhedora para os sujeitos em acolhimento".

A cobertura ampla de informações envolve o levantamento abrangente de textos e artigos acadêmicos, tanto nacionais quanto internacionais, sobre o Serviço de Família Acolhedora, utilizando bases de dados como Scielo, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), Cooperação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), e Repositórios de universidades brasileiras de acesso à produção acadêmica. Além disso, serão analisados documentos legais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e materiais técnicos emitidos por órgãos governamentais, como os cadernos do Guia de acolhimento familiar pela Secretaria Nacional de Assistência Social do Ministério da Cidadania.

As etapas que configuraram a construção do estudo foram: 1) elaboração da pergunta norteadora/problema, 2) objetivos e justificativa, 3) definição de descritores para busca nas bases científicas "Serviço de Família Acolhedora", "Implementação", "Casas de Acolhimento", 4) fundamentação teórica, 5) metodologia, 6) coleta e análise de dados e 7) relatório. O levantamento bibliográfico possibilitou a elaboração/seleção dos materiais de análise. Acerca dos critérios de inclusão, buscou-se a utilização de artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses disponíveis na íntegra entre os anos de 2009 a 2024, em português, que retratam a implementação do serviço de família acolhedora (SFA), seus parâmetros de funcionamento, e a importância social e científica da realização do referido serviço.

Quanto aos critérios de exclusão, foi considerada a exclusão de documentos que não abordam a temática da implementação do programa Família Acolhedora e descarte de documentos que não sejam contemporâneos ao período de análise estabelecido, assim como a não utilização de documentos provenientes de fontes não reconhecidas academicamente, considerando também a exclusão daqueles que contenham informações já abordadas em outros documentos selecionados.

O presente estudo possuiu um tempo previsto de 6 meses (julho - dezembro de 2024). O primeiro mês foi datado para elaboração do tema e objetivos gerais e específicos; já no segundo, realizou-se o

levantamento bibliográfico, e definição dos artigos a permanecer para a construção do trabalho; a partir do terceiro mês foi feita a justificativa do estudo, determinando sua importância social e científica; no quarto mês, foi elaborada a fundamentação teórica com a comparação e validação das teorias abordadas; no quinto mês, estamos em fase de desenvolvimento da metodologia do estudo para posterior coleta e análise de dados para composição do relatório final.

A partir disto, a ação de ensinar no âmbito do PET, contempla a troca e compartilhamento de experiências entre tutora e bolsistas, utilizando os seminários de pesquisa que proporcionam a formação inicial docente.

O estudo promoveu a compreensão e contextualização dos desafios e das potencialidades do SFA, de suma importância na construção da cidadania dos acolhidos. O desenvolvimento do estudo concretizou-se ao retratar dados subjetivos referentes à implementação do SFA, sendo a revisão de literatura pertinente ao debater os aspectos do serviço, dificuldades, e de sua relevância para a sociedade, sendo esta análise realizada a partir do embasamento teórico de diferentes autores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo analisou a implantação e o funcionamento do SFA no Brasil, destacando seus benefícios para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade em contraste com o acolhimento institucional. Quanto a ação de ensino no âmbito da pesquisa, esta possibilitou discutir as temáticas dos seminários, visando abordar as diretrizes do serviço, os desafios enfrentados e o papel do Estado e das organizações em sua supervisão e manutenção, aprimorando o conhecimento dos alunos e tutor do projeto no que diz respeito ao seu campo de atuação.

Regulamentado pela Política Nacional de Assistência Social, o SFA é uma iniciativa relativamente recente no país. Para orientar sua expansão, a Coalizão pelo Acolhimento em Família Acolhedora (2021) publicou o "Guia de Acolhimento Familiar: Implantação de um Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora", que aborda as especificidades do SFA no país, considerado relativamente novo no Brasil, sendo um um material oficial para orientar municípios, estados, organizações, e profissionais, visando a ampliação do serviço. O guia da Coalizão (2021) detalha a necessidade de um planejamento municipal robusto, incluindo a previsão de recursos financeiros adequados para a implantação e manutenção do serviço.

A trajetória do SFA no Brasil mostra um crescimento, especialmente entre 2003 e 2013, com investimentos governamentais focados na redução da institucionalização. Avanci (2013), afirma a necessidade do monitoramento contínuo desses serviços, no que corresponde a sua implantação e implementação, "será necessário reavaliar permanentemente o sistema de acolhimento de crianças e adolescentes, em todo o país, tendo como norte o pressuposto da convivência familiar e comunitária e o princípio da excepcionalidade do afastamento familiar" (Avanci, 2013, p. 51).

A implantação do Serviço de Família Acolhedora, promove a integralização com a Política Nacional de Assistência Social e no âmbito do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente. Logo, o funcionamento do SFA envolve etapas rigorosas, como o recrutamento e seleção de famílias, que devem passar por um rigoroso processo de análise psicossocial. Esse processo visa garantir um ambiente adequado, proporcionando um impacto psicológico positivo aos acolhidos.

Para superar esses obstáculos, o planejamento municipal é crucial. O guia da Coalizão (2021) enfatiza que os municípios devem prever os recursos no Plano Municipal de Assistência Social (PMAS), defendendo que "para garantir a alocação de recursos do orçamento municipal, é importante que os gestores estejam sensibilizados quanto à importância e os benefícios proporcionados pelo SFA" (p. 136).

Dessa forma, o SFA consolida-se como uma estratégia humanizada de acolhimento, devido ao fortalecimento das redes de apoio afetivo e ao ambiente que simula a estrutura familiar. Ao longo do desenvolvimento do estudo, compreendeu-se a necessidade de integrá-lo plenamente às políticas públicas, frente aos desafios enfrentados, como a resistência cultural e a falta de suporte psicológico consistente.

A articulação intersetorial entre assistência social, saúde e educação, é fundamental para assegurar um suporte eficaz e contínuo, reforçando a importância de iniciativas que promovam a conscientização sobre os benefícios do SFA para as comunidades e ofereçam apoio aos cuidadores, beneficiando tanto as crianças e adolescentes quanto as famílias acolhedoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino no PET é realizado por meio de uma rica troca de experiências entre a tutora e os bolsistas, com os seminários de pesquisa servindo como base para a formação pedagógica inicial. O estudo ampliou a compreensão sobre os desafios e as potencialidades do SFA, aspecto crucial para a consolidação da cidadania dos acolhidos.

O presente estudo buscou contemplar o Serviço de Família Acolhedora, a partir da análise de sua implantação no país, processo este que enfrenta diversos desafios, mas vem se expandindo ao longo dos anos, e atualmente, se apresenta como uma alternativa benéfica à institucionalização.

Discorrer sobre a implantação do Serviço de Família Acolhedora em diferentes territórios permitiu um maior conhecimento acerca das características do serviço, que sofre mudanças em sua conformação a depender do local no qual está em execução.

As pesquisas exibem algumas adversidades enfrentadas pelo programa nas diferentes regiões, como a falta de debates e divulgação do programa para a comunidade, déficit na fiscalização e monitoramento do funcionamento dos serviços, necessidade do fortalecimento das políticas de apoio às famílias e a prevenção do afastamento do convívio familiar, que impactam diretamente na garantia dos direitos desses menores, visto que para assegurá-los o serviço necessita de aprimoramento.

Ademais, o SFA representa uma importante alternativa para a proteção de crianças e adolescentes, promovendo um ambiente mais acolhedor e afetivo em comparação aos modelos tradicionais de institucionalização.

Contudo, o sucesso da implementação do SFA depende diretamente do fortalecimento das políticas públicas e do engajamento das comunidades locais. Assim, políticas que fortalecem a conscientização e o apoio psicossocial são essenciais para que as famílias acolhedoras e as crianças se sintam amparadas durante o processo.

Os seminários de pesquisa desenvolvidos pelo grupo de estudos, permitiu retratar a implantação do SFA entre os discentes que compõem o projeto, e embora o SFA apresente desafios significativos, este estudo evidencia que ele possui um potencial transformador e promissor, tais conhecimentos impactam de forma positiva para a formação pedagógica dos indivíduos no quesito da docência.

REFERÊNCIAS

AVANCI, J. Q.; CARVALHO, M. J. B.; ASSIS, S. G. Serviços de acolhimento em família acolhedora. In: ASSIS, S. G. de; FARIAS, L. O. P. (Org.). **Levantamento nacional das crianças e adolescentes em serviço de acolhimento.** São Paulo: Hucitec, 2013. p. 291-348.

BRASIL. *Caderno 2* - **Processo de Implantação e Implementação do SFA**. Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília, 2021.

BRASIL. Coalizão pelo Acolhimento em Família Acolhedora *et al.* **Guia de Acolhimento familiar: Implantação de um Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora**. Brasília, 2021.

SANTOS, A. S. **A implementação regionalizada do programa Família Acolhedora no estado da Paraíba: um olhar a partir da assistência social.** Brasil, 2022.

TOLEDO, Andrielly. **Famílias acolhedoras: uma revisão crítica da literatura científica sobre o acolhimento familiar de crianças e adolescentes**. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Académica (AGUIA). São Paulo, 2022.